

ARTIGOS ACADÊMICOS

EDUCAÇÃO FÍSICA

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO METODOLÓGICA PARA AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO.**

Guilherme Duarte Leal¹
Milena Fortes²

RESUMO

Este trabalho destina-se à aplicação da metodologia Iniciação Esportiva Universal, através de uma pesquisa descritiva do tipo qualitativa com o uso da metodologia de estudo de caso, em uma escola municipal da Cidade de Camaquã, com uma turma de 7º ano do ensino fundamental. O objetivo principal deste estudo é aplicar a proposta metodológica para o ensino dos esportes nas aulas de Educação Física e descrever as percepções motivacionais para o aprendizado desse conteúdo. Participaram das aulas 15 alunos, com idades de 11 a 13 anos. Ocorreram 10 encontros. Nos 3 primeiros realizaram-se as observações das aulas da professora, e, nos 7 encontros seguintes, destinou-se à aplicação da Iniciação Esportiva Universal. O instrumento de coleta foi uma entrevista, pré-estágio, sobre os métodos usados, conteúdos e sobre a turma. Em um segundo momento, foi utilizado um diário de campo, no qual se realizaram as observações das sete aulas aplicadas. Após o estágio, foi aplicada a entrevista com a professora em relação aos efeitos da metodologia com a turma. Neste estudo, buscou-se apresentar uma alternativa

¹ Faculdade Camaquense de Ciências Contábeis e Administrativas – Faccca – Fundação de Ensino Superior da Região Centro-Sul – Fundasul – Acadêmico do Curso de Educação Física - guilhermeleal404@hotmail.com

² Professora orientadora – Faccca-Fundasul – fortes.milena@yayoo.com.br

metodológica para o aprendizado mais efetivo dos esportes coletivos na escola, em que se partiu do desenvolvimento das capacidades coordenativas e das habilidades até os jogos de Inteligência e Criatividade tática, criando situações de jogo para encontrar a solução ao problema e estimular a criação de soluções.

Palavras-chave: Aprendizado de Educação Física; Iniciação Esportiva Universal; metodologia de ensino de Educação Física.

INTRODUÇÃO

Entende-se que a Educação Física escolar oportuniza vivências ao aluno, as quais estimulam seu desenvolvimento e coordenação motora através de jogos, na perspectiva sistêmica e complexa do ambiente escolar, além de contribuir para uma formação integral do sujeito em seus aspectos social, afetivo e autônomo (DAOLIO, 2004; SCAGLIA, 2011).

Embora toda importância atrelada à Educação Física no ambiente escolar, esse componente se encontra em esgotamento com sua realidade. A grande maioria das aulas são apresentadas com métodos de ensino muito repetitivos, em que o foco principal se pauta no aprendizado do gesto técnico de algumas modalidades esportivas ou aquelas aulas sem planejamento o chamado “largobol”. São aulas cuja preocupação não se centra em outros fatores importantes para o desenvolvimento amplo do aluno como a resolução de problemas, situações de jogo, coordenação motora, trabalho em equipe. (GRECO E BENDA, 1998; HINO; REIS; ANEZ, 2007).

Os conteúdos das aulas de Educação Física podem ser classificados como atitudinais, procedimentais e conceituais (DARIDO, 2008). Os conteúdos atitudinais são aqueles relacionados à valorização de jogos e brincadeiras do seu contexto. Além disso permitem reconhecer e valorizar atitudes não preconceituosas quanto aos níveis de habilidade, sexo, religião e outras. Os conteúdos procedimentais vivenciam alguns fundamentos básicos dos esportes, das danças, das ginásticas, das lutas, da capoeira, através de brincadeiras e jogos. Já os conteúdos conceituais procuram conhecer as transformações pela qual passou a sociedade em relação aos hábitos de vida, as mudanças

pelas quais passaram os esportes, e a maneira correta de execução de práticas corporais cotidianas. (DARIDO, 2008).

Levando em conta essas classificações, percebe-se que o que atravessa o contexto das aulas de Educação Física na escola, no entanto, são os processos de exclusão, resultante dessas práticas metodológicas promovendo, em sua grande maioria, aqueles alunos mais habilidosos, uma vez que culminam sempre em aulas analíticas e centradas no jogo formal (BENTO, 2003). Assim, torna-se importante que novas metodologias de ensino do esporte façam parte desse cenário escolar. Metodologias centradas no desenvolvimento isolado da técnica e na prática formal desta ou daquela modalidade, acabam gerando problemas no entendimento do jogo pelo aluno.

Corroborando essa ideia, estudos vêm mostrando a falta de metodologia de ensino e do planejamento nas aulas de educação física. Na maioria das vezes o planejamento prevê apenas a utilização do “jogo livre” e dos esportes coletivos como conteúdo. Esses estudos também mostram que na ação dos professores destacam-se “outras tarefas” e “observando atividades”, o que caracteriza distanciamento e falta de metodologias aplicadas nas aulas de Educação Física escolar. (BETTI,1999; DARIDO,2008; FORTES, 2012; AZEVEDO, BERGMANN,2013)

Diante da realidade que caracteriza a Educação Física escolar, fazem-se necessários novos métodos de ensino dos esportes coletivos que, principalmente, abranjam outras qualidades importantes para o aluno como, por exemplo, a Iniciação Esportiva Universal. A IEU tem como característica tornar o aluno mais capaz de compreender e aprender a modalidade, através de situações problemas e de agir de forma independente e inteligente para a solução das tarefas problemas que se apresentam no esporte. Esta metodologia proporciona ao aprendiz um trabalho que vai do coordenativo/jogos condicionados para a técnica, pois valoriza a assimilação do aluno ao esporte ministrado pelo professor. A técnica vem no decorrer dos planos aplicados. (GRECO E BENDA, 1998; GIUSTI, 2017)

Diante das necessidades de novas abordagens metodológicas para as aulas de educação física no universo escolar, o objetivo do presente estudo é aplicar uma proposta metodológica para o ensino dos esportes nas aulas de Educação Física e descrever as percepções motivacionais para o aprendizado dos conteúdos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa tem abordagem qualitativa. O ambiente escolar, no caso deste estudo em específico, será a fonte direta dos dados necessários à descrição que se deseja. As questões levantadas serão estudadas a partir do ambiente, as aulas de educação física, sem qualquer manipulação intencional do pesquisador. Os dados coletados nesta pesquisa são apenas descritivos e buscam retratar os elementos existentes na realidade estudada. A análise dos dados coletados neste estudo não tem preocupação em comprovar nenhuma hipótese, uma vez que não há hipótese a ser comprovada, mas concentra-se em um levantamento teórico que direcione a coleta, a análise e interpretação dos dados.

Com o objetivo descritivo, esta pesquisa busca descrever o processo de aplicação de uma proposta pedagógica para o aprendizado do esporte e permitir outras formas de conhecimento e aprendizado desse conteúdo nas aulas de Educação Física, tendo como fonte a escola observada. Para isso utilizar-se-á técnicas padronizadas de coleta de dados como o questionário e a observação e análise sistemática das aulas da professora, registrando a organização e o gerenciamento da aula, conteúdos, habilidades desenvolvidas, metodologias aplicadas, além da realidade dos espaços destinados à prática e dos materiais utilizados.

Assim, para dar conta do objetivo geral deste estudo a abordagem utilizada será o estudo de caso, em que o pesquisador tem contato direto com a circunstância pesquisada, sendo um estudo aprofundado de uma situação, evento ou caso específico, que busca explorar suas características e o contexto que se encontra (OLIVEIRA, 2008). O caso em questão é a observação das aulas de uma professora de determinada escola, bem como as classes em que ministra a disciplina de Educação Física, no nível fundamental. O interesse neste estudo é a sua particularidade que em outros estudos poderá ser comparado com outros, expandindo, assim, as discussões sobre este assunto.

Participaram das aulas 15 alunos, em uma turma de 7º ano do ensino fundamental, com idades de 11 a 13 anos, em que se procurou analisar nas primeiras aulas a vivência

desses alunos, as suas experiências coordenativas e como esses respondiam aos exercícios e conteúdos aplicados pela tutora da turma. A aplicação desse estudo ocorreu no segundo semestre do ano de 2019, totalizando 10 encontros de uma hora e quarenta minutos, sendo as três primeiras aulas destinadas a observação, e as demais com a aplicação da metodologia Iniciação Esportiva Universal através da modalidade handebol.

Assim, este estudo, além de descrever uma realidade específica, visa aplicar nela uma proposta pedagógica para o aprendizado do esporte e permitir outras formas de conhecimento e aprendizado desse conteúdo nas aulas de Educação Física.

O método de intervenção foi aplicação da proposta pedagógica de ensino dos esportes coletivos denominada de Iniciação Esportiva Universal, organizando a aplicação da seguinte forma: nas duas primeiras aulas buscou-se aplicar jogos recreativos que apresentassem a modalidade e alguns movimentos do handebol para a turma, nas duas aulas seguintes os jogos de inteligência eram direcionados a efetuar movimentos de passes e arremessos usados nesse esporte. As últimas três aulas destinaram-se às aplicações de minijogos e jogos condicionados com objetivo de ataque e defesa, efetuando os movimentos do handebol, e as aplicações das regras, além de mostrar por que cada posição em quadra era responsável.

No método de Iniciação Esportiva Universal a aplicação das aulas deve seguir uma direção de informação que vai do conhecido ao desconhecido, do fácil ao difícil, do simples ao complexo, da percepção geral à percepção específica e do conhecimento tático à tomada de decisão. Se aplicado com os seguimentos corretos, essa metodologia possibilita uma maior evolução ao aluno, pois ele compreende o jogo e desenvolve-se tecnicamente, não só para aquela modalidade jogada, mas para as demais, quando aplicadas.

A sequência metodológica que se sugere segue um desenho de progressão de conteúdos denominados de “A-B-C” (FIGURA 1) que são relacionados entre si. São os jogos de inteligência e criatividade tática que permitem as relações entre os diferentes momentos A, B, C, por meio do qual se concretiza o princípio de jogar para aprender e de aprender jogando (GRECCO, 2012). Essa interrelação dos conjuntos se apoia no ensino dos esportes, principalmente através de um processo que integra a aprendizagem tática com a aprendizagem motora (coordenação e habilidades técnicas), de forma a estimular o desenvolvimento da compreensão tática do jogo, da sua lógica, sem submeter

as crianças e os iniciantes em geral a desgastantes processos de repetição de técnicas, respeitando a experiência de seus movimentos.



FIGURA1: Iniciação esportiva universal aprendizado incidental ensino intencional (GRECO, 2012)

O instrumento de coleta no primeiro momento foi um questionário com a professora de Educação Física responsável pela turma, com perguntas direcionadas aos métodos, aos espaços utilizados, às maneiras como ela organizava suas aulas. O segundo momento da pesquisa foi direcionado à aplicação do método proposto, em que foi utilizado um diário de campo, no qual se realizaram as observações das sete aulas aplicadas. Após a conclusão do estágio foi realizada uma entrevista com a professora titular, através de um questionário, com perguntas semiestruturada, em relação aos efeitos da metodologia com a turma; se ela conhecia esse método ou era novo para ela; o que mais chamou sua atenção; da motivação dos alunos; e o impacto que causou.

O procedimento de análise de dados foi através dos questionários aplicados no início e após o estágio com a professora de Educação Física responsável pela turma. O diário de campo, que analisou a turma, conforme cada aula era aplicada, foi transcrito para o diário, com as observações feitas da análise da aula com a metodologia Iniciação Esportiva Universal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A professora participante deste estudo é efetiva da Rede Municipal de Ensino de Camaquã, é formada há mais de 15 anos, possui especialização em educação especial e práticas inclusivas. A professora foi bastante receptiva, tanto para o início da intervenção pedagógica no estágio, permitindo a participação de sua turma para o estudo, quanto para qualquer procedimento que fosse necessário, desde as entrevistas iniciais, observações, intervenções e transcrições. Destaca-se que o sigilo quanto à identidade da professora será mantido e, dessa forma, suas falas serão referenciadas utilizando o nome Professora.

O procedimento de análise de dados levou em conta os questionários aplicados no início e após o estágio com a professora de Educação Física responsável pela turma e o diário de campo, que analisou a turma durante a aplicação da metodologia Iniciação Esportiva Universal.

Na entrevista pré-análise, buscou-se compreender quais as percepções da professora quanto à turma, aspectos do comportamento dos alunos, planejamento das aulas durante o ano, metodologia usada, avaliação dos alunos e espaços utilizados. Sobre a metodologia utilizada, a professora utiliza a metodologia mista, por motivos particulares ao gerenciamento das aulas: “Uso a metodologia mista, devido aos períodos longos” e também salientou sobre a sistematização de conteúdos nas turmas: “Trabalho os mesmos esportes com exigências diferentes, podendo exigir mais do 9º ano, pela técnica, e pelas vivências, mas sempre procurando incluir a todos, mas devido ao sol procuro fazer com mais calma”.

Durante as observações das aulas da professora, pode-se perceber que a maioria dos exercícios era com maior ênfase ao método analítico. Observou-se o desenvolvimento de atividades que buscavam aprimorar o gesto técnico da modalidade, apresentando poucos elementos de estratégias metodológicas de jogos condicionados ou situacionais. Havia o momento do jogo livre no segundo período da aula, em que os alunos se dividiam em equipes para jogar como queriam. Contudo, com pouca orientação e estímulo a estratégias táticas do jogo. Assim, o aperfeiçoamento de gestos técnicos, associados ao maior tempo de aula de Educação Física, foi uma das observações do presente estudo, indo ao encontro do que diz (COUTINHO, SILVA, 2009) sobre ainda ser predominante o foco das habilidades, gestos técnicos, cujo a prioridade era o de desenvolver as técnicas

e táticas desportivas, usando, para isso, de modelos adaptados do jogo dos adultos que consistiam só em repetições, nos espaços das aulas de Educação Física escolar.

Dessa forma, percebe-se a importância de a prática pedagógica e metodológica da Educação Física ser a mais diversificada possível, ampliando a predominância de formas mais motivadoras para o aprendizado dos esportes coletivos (DARIDO, 2008). Entretanto, sabe-se que essa ênfase dada aos métodos pautados pelo princípio analítico sintético no ensino do esporte, ou seja, a utilização demasiada de exercícios para o aprendizado ou o aperfeiçoamento da técnica em contexto desvinculado do jogo não é produtiva (GRECO E BENDA, 1998; GALATTI, 2014). Faz-se importante considerar que tal metodologia apresenta relevância e aplicabilidade a partir de sua especificidade.

Nas análises das observações realizadas no diário de campo, durante a intervenção, pode-se perceber que a turma se apresentou retraída nas primeiras aulas, focadas em fazer somente o que desejavam, pedindo muito futebol. De acordo com as observações do diário de campo: “Turma com dificuldade de trabalhar em equipe e antipática às propostas do professor, pois não demonstraram interesse nas atividades e foram pouco participativos. Reclamavam das atividades porque queriam ir direto ao jogo, ou queriam jogar futebol”.

Contudo, as aulas foram progredindo e com o desenvolvimento de atividades relacionadas à IEU os alunos foram se envolvendo. Isso resultou numa percepção maior tanto nos aspectos de ensino aprendizagem do esporte quanto nas questões motivacionais dos mesmos como mostra no diário de campo: “A turma estava animada, sendo bem participativa com os jogos que envolviam o coringa. As atividades de minijogos envolveram toda a turma que passou a não mais pedir futebol durante a aula, além de bem atentos nas explicações sobre passe e arremesso, demonstrando mais interesse e motivação com o handebol”.

A partir disso, entende-se que o uso de estratégias que solicitavam a percepção e a tomada de decisão e o contexto de aprendizagem esportiva influenciam as conquistas dos participantes, pois há um alcance mais visível e possível dos objetivos traçados para a tarefa, além das percepções que foram desenvolvidas em relação às habilidades pessoais e no coletivo.

Dessa forma, dentro do contexto educacional, mais especificamente das aulas de Educação Física, deve-se pensar em uma proposta pedagógica que privilegie a motivação e a participação dos estudantes como foi o caso das aulas subsequentes: “Nesse dia a turma foi bem participativa e nem pediu futebol. Essa aula foi pensada com objetivo de exigir dos alunos maior trabalho em equipe com jogos condicionados para que se resolvessem situações problemas, colocadas através das variações do jogo, além de trabalhar ataque e defesa durante os minijogos. A aula foi muito receptiva. Foi um sucesso com a turma”.

Isso demonstra que a Educação Física escolar deve utilizar diferentes formas metodológicas e pedagógicas para o ensino dos seus conteúdos de forma atrativa, as quais priorizem elementos do jogo, por exemplo, para uma atuação coletiva, buscando solucionar problemas que surgem e que, assim, despertem a motivação e participação (GALVÃO,1996).

De acordo com a proposta apresentada por este estudo (IEU), entre os seus preceitos a metodologia indica o jogo como um elemento didático-pedagógico, o qual deverá ser oferecido, conforme as características evolutivas da criança, especialmente no que se refere à sua maturidade, evolução psicológica e cognitivo-social (GRECO E BENDA, 1998). Conforme os autores (GRECO; BENDA, 1998; GARGANTA, 1995; SOARES, 2009), a utilização do jogo com modificações que atendam a objetivos predefinidos como o planejado no diário de campo: “Nesse dia a aula foi pensada com atividades que exigissem dos alunos raciocínio rápido e tomada de decisão, com atividades que através das variações do jogo instigassem o aluno a pensar nas atitudes durante o jogo. A participação foi bem animadora, pois estavam se adaptando ao novo método e já se tinha uma participação bem gradativa de todos”. Esse planejamento proporcionou diversas vantagens como: a aprendizagem, que ocorre de maneira gradativa; o próprio aluno que participou do processo de tomada de decisão, o que o torna "agente ativo no seu processo de aprendizagem". Torna-se viável trabalhar aspectos técnicos e táticos simultaneamente e, como consequência, o aprendizado das técnicas surge em função da tática (jogo), de forma orientada e estimulada (GIUSTI, 2017).

Entre as estratégias utilizadas durante a aplicação das aulas, diminuir o número de jogadores foi um dos objetivos, conforme o planejamento constante no diário de campo. Giusti (2017), em seu estudo, sugere a organização das ações de ataque contra defesa de

forma semelhante ao jogo formal, mas com nível de complexidade menor, obtido pela redução do número de participantes (atacantes e/ou defensores), mudanças de regras, entre outros. Tais medidas objetivam facilitar o acesso ao jogo pelo iniciante, sem deixar de fomentar o desenvolvimento dos aspectos importantes da modalidade, além de incorporar tarefas táticas (GRECO E BENDA,1998). Além disso, as Estruturas Funcionais permitem também a utilização de “coringas”, ou seja, jogadores com funções exclusivamente ofensivas e que atuam com o intuito de apoiar os atacantes (GRECO E BENDA, 1998).

O jogo em sua estrutura fundamental (número de jogadores, bola, espaço e alvo), mas com alterações de regras, também fez parte das estratégias de ensino aplicadas neste projeto. Algumas modificações foram implementadas, como passe para o sexo oposto, arremesso somente saltando, o número mínimo de passes, ou somente uma forma de passe, a inexistência das passadas (progressão no handebol), entre outras. Como registrado no diário de campo, ”Nesta aula procurou-se usar o jogo condicionado para que se aplicassem os fundamentos, sendo usados para resolver a situação problema de forma que instigasse o aluno no entendimento da tática com a técnica e com a parte da organização de posicionamento. Os alunos entenderam bem o jogo e cada função do handebol”. Isso revela que através das modificações durante o jogo pode-se exigir a técnica sem precisar forçar algum exercício isolado, contribuindo para que, dentro do contexto do jogo, as técnicas surjam em função da tática, de forma orientada e provocada (GARGANTA, 1995, GIUSTI, 2017).

No jogo torna-se necessário ler o contexto, ver o ambiente, compreender a situação, ou seja, interpretar o jogo, pois no esporte tomam-se decisões constantemente, por exemplo, no handebol, passar ou lançar a gol implica a participação de diferentes processos cognitivos, de recepção/elaboração de informação, etc., que permitam essa tomada de decisão.

Outro ponto observado tanto no diário como na entrevista foi a motivação dos alunos com o novo método utilizado, além da aprendizagem através dos jogos. Na entrevista pós estágio a professora observou sobre a motivação dos alunos: “Sim, ficaram mais participativos, e mais envolvidos com a aula e com a modalidade”. Da mesma forma, observações no diário de campo revelam que no primeiro momento houve uma certa desconfiança com a metodologia, mas em seguida a aceitação foi grande, e a turma já

estava, nas últimas aulas, bem adaptada e participativa com a nova metodologia de ensino. Registrou-se no diário de campo: “... a turma estava aderindo bem a esta metodologia e bem motivada nos jogos que eram aplicados”.

Reforçando a análise, um estudo apresentado por Pizani et al. (2016) realizado com escolares da região Sul do Brasil mostra que a motivação está diretamente relacionada com a necessidade de autonomia, competências e vínculos sociais, o que está relacionado com o divertimento, satisfação e no prazer de participar das aulas (ANISZEWSKI et al., 2019).

Na entrevista realizada após o desenvolvimento das aulas, questionou-se se a professora conhecia a metodologia, se notou alguma diferença com relação a sua aplicação e, se gerou impacto na aplicação entres outras. As respostas demonstraram que a professora não conhecia a metodologia da Iniciação Esportiva Universal, mas que acabava usando atividades dessa metodologia em outros momentos da aula:

“Sim, minhas aulas têm alguma atividade como esses jogos, em alguns momentos, mas com os períodos grandes acabo usando muito pouco, mas sobre a metodologia não conhecia, uso muitas vezes como aquecimento ou atividade final da aula.”

Outra pergunta aplicada na entrevista foi o que mais a agradou na aplicação do método, tendo como resposta:

“O grande envolvimento dos alunos com a aula, e o handebol (modalidade) sendo ensinado através do jogo, sendo objetivo e buscando através de minijogos e jogos de inteligência o ensino ao aluno, além de dentro dessas atividades o ensino da técnica, não sendo o grande foco, mais sim o jogo para que o aluno resolva a situação problema que aparece durante a aplicação.”

Os resultados deste estudo reforçam a importância de oferecer diferentes metodologias para o aprendizado dos esportes no ambiente escolar, as quais possibilitem despertar o prazer para a prática, além de desenvolver o trabalho em equipe, valores, aspectos físicos, psicológicos, sociais e culturais, tornando assim possibilidade de prática. Como as características da Iniciação Esportiva Universal que é o trabalho da coordenação motora, percepção sensorial. Sendo usado como elemento didático-pedagógico, através dos jogos a complexidade e a dificuldade vão ocorrendo ao mesmo tempo.

CONCLUSÃO

Neste estudo buscou-se apresentar uma alternativa metodológica para o aprendizado mais efetivo dos esportes coletivos na escola, em que se partiu do desenvolvimento das capacidades coordenativas e das habilidades até os jogos de Inteligência e Criatividade tática, criando situações de jogo para encontrar a solução ao problema e estimular a criação de soluções para se adaptar à imprevisibilidade do jogo.

Alguns fatores fundamentais para fortalecer e estimular a motivação dos alunos na prática da Educação Física escolar está relacionada a abordagens pedagógicas no meio esportivo, desenvolvendo estratégias de ensino que promovam a autonomia e oportunizem mais variações no aprendizado dos conteúdos.

Reconhece-se, portanto, a necessidade de introduzir estratégias que envolvam todos os aprendizes, visando oportunizar aos escolares um aprendizado adequado dos conteúdos táticos das modalidades esportivas e suas regras táticas básicas, porém não pela repetição descontextualizada, mas sim através de vivências de movimentos sistemáticas e planejadas pelo professor, de forma consciente e direcionada de modo a promover a interação entre como ensinar o esporte e ensinar por meio do esporte. Cabe ao educador a estruturação de aulas que venham ao encontro das necessidades dos mais variados grupos, propiciando a elaboração de práticas mais efetivas que guiem os alunos à construção do ensino aprendizagem dos esportes na escola.

Na Educação Física escolar é fundamental proporcionar aos alunos meios para desenvolverem seu conhecimento esportivo, oportunizando a apropriação de uma cultura esportiva. A proposta metodológica aqui apresentada para a Iniciação Esportiva segue os conceitos de jogar para aprender, aprender jogando, em que através do jogar possa se construir alternativas para que os alunos aprendam a ser, a fazer, a conhecer e a conviver.

REFERÊNCIAS

ANISZEWSKI, E.; HENRIQUE, J.; DE OLIVEIRA, A. J.; ALVERNAZ, A.; VIANNA, J. A. (A) *Motivation in physical education classes and satisfaction of competence, autonomy and relatedness. Journal of Physical Education*, Maringa, v.30, n. 1, p.1–11, 2019.

AZEVEDO, R. R.; BERGMANN, G. G. O esporte e o seu protagonismo na Educação Física escolar: experiência e reflexões do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. **DO CORPO: Ciências e Artes**, Caxias do Sul, v. 1, n. 3, 2013 Acesso em: 15 jun. 2020

BENTO, A. **Rediscutindo o ensino do esporte coletivo na aula de educação física escolar**. 2003. 90 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2003.

BETTI, I. C. R. Esporte na escola: Mas é só isso professor? **Revista Motriz**, Rio Claro: v. 1, n. 1, p. 25-31, jun.1999.

COUTINHO, N. F.; SILVA, S. A. P.S. Conhecimento e aplicação de métodos de ensino para os jogos esportivos coletivos na formação profissional em Educação Física. **Movimento Revista da Educação Física**: v. 15, n. 1, p. 117-144, 2009.

DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Acesso em: 20 out. 2019.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. Acesso em: 16 jun. 2020.

FORTES, M. de O. A educação física escolar na cidade de Pelotas-RS: contexto das aulas e conteúdo. **Rev. educ. fis.** UEM [online]. 2012, vol.23, n.1, p.69-78.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. **O Ensino dos jogos desportivos**. Porto: Rainho & Neves, 1998. p. 11-25.

GRECO, P.J.; BENDA, R.N. **Iniciação esportiva universal 1: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

GIUSTI, J. G. M.; GALATTI, L. R.; VOSER, R. C.; AZEVEDO, M. R. Análise, possibilidades e desafios da Educação Física Escolar. **Revista Pensar a Prática**. Goiânia, v.20, n. 3, jul/set, 2017.

HINO, A. A. F.; REIS, R. S.; ANEZ, C. R. R. Observação dos níveis de atividade física, contexto das aulas e comportamento do professor em aulas de educação física do ensino médio da rede pública. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Londrina, v. 12, n. 3, p. 21-30, set./dez. 2007.

SCAGLIA, A. J.. **O futebol e as brincadeiras de bola**. São Paulo: Phorte, 2011. Acesso em: 15 out. 2019.

PIZANI, J.; BARBOSA- RINALDI, I. P.; MIRANDA, A. C. M. de; VIEIRA, L.F.. (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.38, n.3, p.259–266, 2016

